

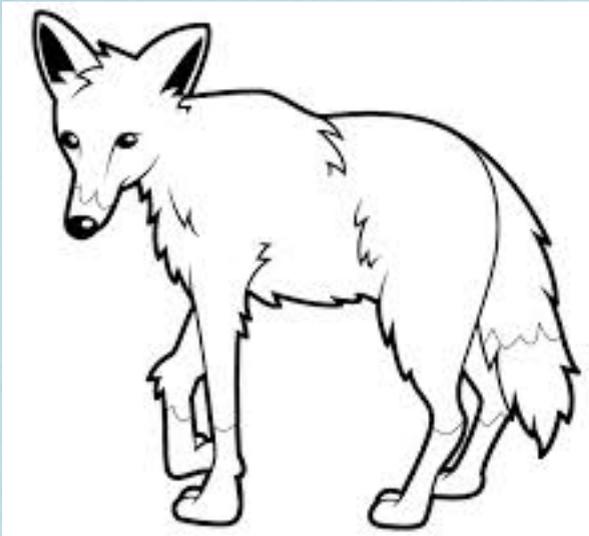
A INDIAZINHA
DE
CABELOS VERMELHOS.

Escrito por: Erivania Dimano



Num deslumbrante alvorecer na floresta entre as revoadas e o canto dos pássaros, havia uma reserva indígena ali morava uma bela e jovem indiazinha de cabelos vermelhos. Baguá era seu nome.

Com o início do crepúsculo, a mãe da jovem indiazinha pediu-lhe para que ela levasse uns bijus para sua avó que morava a poucos quilômetros dali. Baguá pegou os bijus rapidamente e saiu em direção à reserva indígena onde morava sua avó. Foi se distraíndo com as flores e os animais da floresta, de longe avistou um velho conhecido, seu nome era João Lobo, dissimulado e astuto, pôr-se a conversar com a pequena indiazinha de cabelos vermelhos. Primeiro ele perguntou se ela o reconhecia... Ela apenas sorriu; continuou João Lobo a engabelar a indiazinha com um bonito sorriso no rosto, colocando-se na posição de um grande amigo. E ingênua como era Baguá nem percebia que estava sendo emaranhada pelos argumentos de João Lobo.



Contudo num súbito

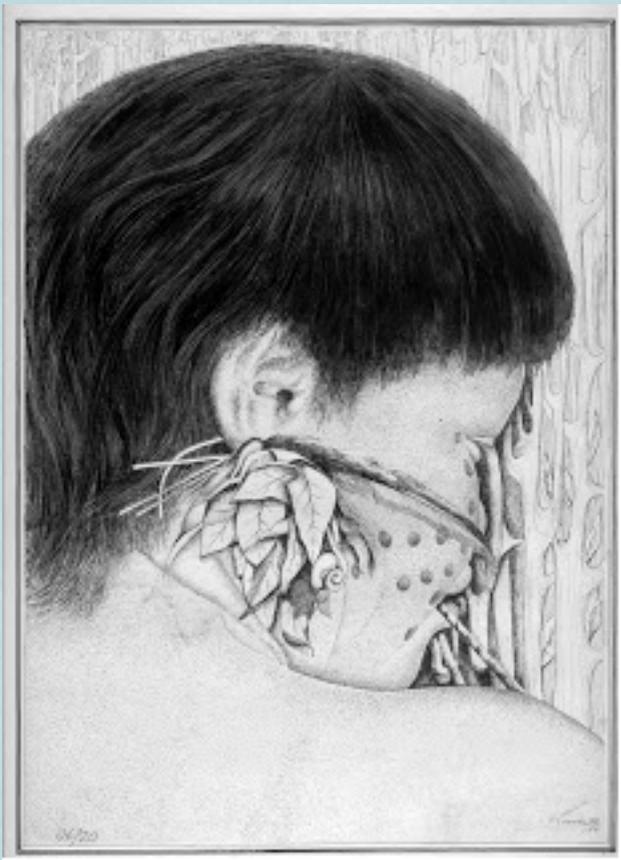
momento, a indiazinha lembrara que tinha que leva os bijus a sua avozinha. João Lobo que não era bobo nem nada escutou a indiazinha e logo se despediu. E ainda dissimulado, avisou-lhe:

- Indiazinha vá pelo caminho mais perto, vá pela beira do rio, tem muitos curumins a caminho e assim sua viagem será mais segura.

Todavia João Lobo conhecia a indiazinha e sabia de sua fama de teimosia. Agindo assim como se fosse o melhor animal da floresta, João Lobo pegou o caminho mais curto e logo chegou à reserva onde morava a avó de Baguá, que se assustou com a inusitada visita de João Lobo. Pois aquela era uma noite aonde os índios saíam para cultuar a mãe lua- Jaci- e a reserva estava só. Apenas com ela estavam algumas índias que se mantinham distante limpando a pescaria do dia.



João Lobo se aproveitando deste fato, entrou pela oca, abafou os gritos da avó Portira até seu suspiro silenciar. Já não existia mais avó para a indiazinha ir visitar. No entanto há fatos nesta vida que há explicação, Baguá chegou à oca e com suas brincadeiras e alegrias pôr-se a procura sua avozinha, e deparando no canto da oca a meia luz da fogueira, Baguá aproximou-se da rede de sua avó, toco-lhe firmemente e estranhou!



Em sua doce inocência, perguntou-a sua avó? Porque estes olhos tão grandes, vovó?

Não houve nenhuma resposta. Baguá continuou a perguntar...

Que rosto tão peludo, vovó?

Mas do canto da rede, apenas o silêncio a enunciar.

Numa última tentativa, Baguá, indagou?

Que orelhas enormes, vovó?

Baguá escutou apenas um suspiro.

Um suspiro forte, que lhe fez lembrar-se do encontro que tivera ainda no entardecer. Sua pele congelou de medo, seus passos ficaram presos e sua voz silenciou.



Baseada na história de PERRAULT. “O Chapeuzinho Vermelho”.